

O SÉCULO DE HUMILHAÇÃO E A SUA INFLUÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL DA CHINA

Lanfeng Zhou¹

Universidade de Línguas Estrangeiras de Jilin, China

Universidade de Aveiro

Resumo: Século de Humilhação Nacional é um quadro narrativo utilizado por alguns estudiosos e políticos chineses para descrever a história da China desde meados do século XIX até meados do século XX. Apesar de ser uma história inesquecível, o conceito de um Século de Humilhação Nacional tornou-se um termo amplamente utilizado para representar a ideia central do patriotismo na China, com o intuito de que as pessoas tomassem a história como uma alerta. Esse trabalho visa a apresentar o conteúdo do Século de Humilhação e descobrir a sua influência na ascensão do Nacionalismo Chinês e, conseqüentemente, na construção da identidade nacional da China. A importância da educação da humilhação nacional para povo chinês na construção da identidade nacional é também confirmada nesse trabalho. No entanto, precisamos fazer uma boa distinção entre nacionalismo e patriotismo extremo para não amplificar os problemas existentes, tais como o sentimento anti-japonês chinês, o sentimento anti-ocidental chinês e surgimento dos nacionalistas radicais chineses.

Palavra-chave: Século de Humilhação, Identidade Nacional, China, Nacionalismo, Patriotismo Extremo

¹ Licenciada em Estudo Português pela Universidade de Línguas Estrangeiras de Jilin, China. Mestre em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda pela Universidade de Aveiro. Doutoranda em Estudos Culturais da Universidade de Aveiro, Portugal.

Abstract: Century of National Humiliation is a narrative framework used by some Chinese scholars and politicians to describe the history of China from the mid-19th to mid-20th centuries. Although it is an unforgettable story, the concept of a century of national humiliation has become a widely used term to represent the central idea of patriotism in China, so that people take history as a warning. This work aims to present the content of the Century of Humiliation and to discover its influence on the rise of Chinese Nationalism and, consequently, on the construction of China's national identity. The importance of national humiliation education for the Chinese people in building national identity is also confirmed in this work. However, we need to make a good distinction between nationalism and extreme patriotism in order not to amplify existing problems such as Chinese anti-Japanese sentiment, Chinese anti-Western sentiment and the rise of radical Chinese nationalists.

Keywords: Century of Humiliation, National identity, China, nationalism, extreme patriotism

Introdução

A China de hoje é uma nação que está cada vez mais forte, unida e coesa em termos sociais. Isto não surgiu naturalmente, mas é o resultado de uma transformação social difícil e de esforços persistentes para construir a identidade nacional. A Guerra do Ópio² marcou o início de um século de vergonha nacional e se tornou um ponto de viragem na história chinesa. Este trabalho irá analisar o impacto deste importante período histórico na construção da identidade nacional da China.

O artigo está dividido em quatro partes. Na primeira parte do trabalho, para facilitar a análise posterior, fazemos uma breve revisão da concepção de Anderson (2008) sobre comunidade imaginada, bem como as cinco principais formas em que Stuart Hall (2006) propõe o estado como meio de construção desta comunidade

² Guerra Ópio foram conflitos armados ocorridos entre o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda (atual Reino Unido) e o Império Qing (atual China) nos anos de 1839-1842 e 1856-1860.

imaginada.

Na segunda parte, fazemos uma breve apresentação do conteúdo do Século de Humilhação e a ascensão do nacionalismo chinês. Durante a falecida Dinastia Qing, face à invasão das grandes potências ocidentais, os intelectuais chineses emergiram com um sentimento de crise de extinção nacional. O conceito de “nação chinesa” apresentado por Liang Qichao uniu os compatriotas de todas as etnias na China, e a criação da Teoria do Novo Povo foi também um importante começo na construção da identidade nacional do povo chinês. Até hoje, o tema Século de Humilhação Nacional não saiu de moda, e, através da constante repetição e ênfase do tema pelo Partido Comunista Chinês, esta história tornou-se parte da identidade nacional de várias gerações.

Na terceira parte apresentamos o conteúdo da educação do Século de Humilhação Nacional e analisamo-lo com a teoria de Stuart Hall. Resumimos e analisamos como o Século de Humilhação Nacional foi utilizado para construir a identidade nacional como um conteúdo da educação patriótica.

Na última parte, apresentamos a problematização dessa iniciativa do Partido Comunista da China, que causou um certo grau de xenofobia na população. Por isso, o ensinamento da diferença entre patriotismo e nacionalismo extremo também é muito importante para essa educação patriótica.

A metodologia desse trabalho consiste em três fases: em primeiro lugar, realizamos a revisão da literatura sobre nacionalismo e conceito de comunidade imaginada, bem como sobre trabalhos chineses em relação à história da origem do conceito de Século de Humilhação Nacional e sobre a educação da humilhação nacional. Seguidamente, analisamos a realidade da China e o conteúdo da implementação da educação da humilhação nacional em conjunto com o conceito de comunidade imaginada. Finalmente, apresentamos as conclusões, mostrando que as formas utilizadas durante a educação da humilhação nacional pelo Partido Comunista da China se relacionam com a construção da identidade nacional.

I. Nação como Comunidade Imaginada

Num país multiétnico, uma importante tarefa estratégica de construção da nação é melhorar continuamente a identidade nacional de todos os grupos étnicos e lutar para construir uma harmonia entre a identidade nacional e étnica. Esta construção, que envolve todos os aspetos da política, economia, cultura, direito e administração social, é um projeto sistemático. Entre estes aspetos, a construção de uma cultura chinesa unificada e pluralista baseada em valores centrais socialistas ocupa uma posição muito importante.

O termo "nação chinesa"³ foi cunhado pela primeira vez por Liang Qichao nos tempos modernos. Em 1905, no seu artigo *Observações sobre as etnias da China na História*, utilizou o termo "nação chinesa" sete vezes e disse: "A nação chinesa é hoje comumente conhecida como a chamada nação Han", acreditando que a nação chinesa não era uma nação desde o início, mas uma mistura de muitas etnias. (李, 2006) Neste trabalho, a identidade nacional analisada e apresentada refere-se a esse conceito de nação chinesa, que inclui a etnia Han e também outras 55 minorias étnicas.

Antes de começar a analisar a construção da identidade nacional na China, gostaríamos de fazer uma breve revisão de alguns discursos dos teóricos ocidentais que abordaram a definição de nação e a explicação da origem do patriotismo.

Benedict Anderson argumentou que nem as teorias marxistas nem as liberais poderiam explicar adequadamente o nacionalismo, introduzindo assim o conceito de comunidades imaginadas. Ele propõe a definição de nação assim: "uma comunidade política imaginada e imaginada como sendo intrinsecamente limitada e, ao mesmo tempo, soberana". E a explicação da nação ser imaginada é porque "mesmo os membros da mais minúscula das nações jamais conhecerão, encontrarão, ou sequer ouvirão falar da maioria de seus companheiros, embora todos tenham em mente a imagem viva da comunhão entre eles." (Anderson, 2008, p. 32)

Stuart Hall (2006) referiu esse conceito de comunidade imaginada no seu estudo *As culturas nacionais como comunidades imaginadas*, e acrescentou a sua abordagem sobre a construção da identidade nacional nessa comunidade nacional.

...as identidades nacionais não são coisas com as quais nos nascemos,

³ Termo em chinês: 中华民族

mas são formadas e transformadas no interior da representação. Nós só sabemos o que significa ser "inglês" devido ao modo como a "inglesidade" (Englishness) veio a ser representada - como um conjunto de significados - pela cultura nacional inglesa. Segue-se que a nação não é apenas uma entidade política mas algo que produz sentidos - um sistema de representação cultural. As pessoas não são apenas cidadãos/ãs legais de uma nação; elas participam da idéia da nação tal como representada em sua cultura nacional. Uma nação é uma comunidade simbólica e é isso que explica seu "poder para gerar um sentimento de identidade e lealdade" (Hall, 2006, p. 47)

Depois de esclarecer que a nação é um sistema que produz sentidos, Stuart Hall colocou respostas a duas perguntas: como é imaginada a nação moderna e que estratégias representacionais são acionadas para construir nosso senso comum sobre o pertencimento ou sobre a identidade nacional? Ele selecionou cinco elementos principais para explicar, isto é, (1) a narrativa da nação, tal como é contada e recontada nas histórias e nas literaturas nacionais, na mídia e na cultura popular, (2) a ênfase nas origens, na continuidade, na tradição e na intemporalidade, (3) o conceito de invenção da tradição, criado por Hobsbawm e Ranger, (4) a narrativa da cultura nacional é do mito fundacional que se refere uma estória que localiza a origem da nação, do povo e de seu caráter nacional num passado distante de um tempo "mítico" e (5) a idéia de um povo ou *folk* puro, original que persiste ou que exercita raramente o poder nas realidades do desenvolvimento nacional. (Hall, 2006, p. 49)

Analisando a situação na China através destas teorias, após as muitas guerras de agressão e a assinatura de tratados desiguais entre meados do século XIX e o início do século XX, foi despertada a firme crença dos patriotas na salvação nacional, e, desta forma, vários conceitos de unidade nacional surgiram em resposta aos tempos, tais como a nação chinesa.

Podemos considerar a nação chinesa como uma comunidade imaginada e o seu significado foi enriquecido através de diferentes épocas, desde a introdução deste conceito por Liang Qichao em 1905 ao slogan retumbante de "revitalizar a China" por Sun Yat-sen em 1894, o pioneiro da revolução democrática da China. O termo "nação chinesa" é quase uma palavra familiar pelas muitas obras dedicadas à história da "nação

chinesa" publicadas, e pelo movimento patriótico de oposição à invasão estrangeira e à luta pela independência nacional que está a ganhar ímpeto desde então. A nação chinesa tornou-se uma percepção comum de todas as nacionalidades chinesas e libertou uma energia incalculável. Especialmente na Guerra da Resistência contra a Agressão Japonesa, a "nação chinesa" marcou a identidade de todos os chineses no processo de rejuvenescimento do seu poder, e a Guerra da Resistência contra a Agressão Japonesa foi a primeira vitória completa da nação chinesa contra a agressão estrangeira nos tempos modernos.

Atualmente, o conceito de nação chinesa tem estado profundamente enraizado no coração do povo chinês, tornando-se uma crença firme e inabalável e um poder suave para o desenvolvimento da China. Então, como é que a China moldou esta firme identidade nacional no coração dos cidadãos chineses? Analisada de acordo com a teoria de Stuart Hall, a China está a utilizar uma destas abordagens enquanto molda a sua identidade nacional? Quando falamos deste tema, devemos falar sobre a história humilhante da China, um conceito frequentemente utilizado pelo Partido Comunista hoje em dia, o Século de Humilhação Nacional. A seguir, apresentamos brevemente esta história e o surgimento do nacionalismo na China.

II. Breve apresentação de Século de Humilhação e ascensão de Nacionalismo Chinês

O Século de Humilhação Nacional é um conceito utilizado por alguns estudiosos e políticos chineses para descrever a história da China desde meados do século XIX até meados do século XX. O período é geralmente considerado como tendo começado em meados do século XIX, na véspera da Primeira Guerra do Ópio, com o vício generalizado do ópio, seguido de um estado de caos político na China, durante o qual a China experimentou a queima de Yuanmingyuan (火烧圆明园), o Massacre de Lushun (旅顺大屠杀), a Batalha das Oito Potências Aliadas (八国联军侵华), o Massacre de Nanjing (南京大屠杀), etc. A vitória na década de 1940 na guerra da resistência e a fundação da República Popular da China é considerada como o fim do Século de Humilhação Nacional.

O termo teve origem no período da ascensão do nacionalismo chinês em 1915 e foi mais tarde frequentemente utilizado pelo Partido Comunista da China como um conceito para resumir a história humilhante da nação chinesa, a fim de alertar o povo chinês a não esquecer a vergonha nacional, fortalecer o país e evitar a repetição de tragédias históricas.

Após a Guerra do Ópio em 1840, especialmente após a Guerra Sino-Japonesa em 1894, o fervor pela salvação e pela sobrevivência forçou os pensadores avançados a repensarem muitas questões. No meio do apelo para "preservar a nação e a raça", a "Teoria da Evolução Celestial" (天演论) de Yan Fu transmitiu a ideia de competição entre os grupos étnicos do mundo, fazendo assim com que a nação se apercebesse da importância da "unidade". Lamentavelmente, Yan Fu não introduziu mais a teoria ocidental do nacionalismo. (韩, 2014, p. 2) Depois de Yan Fu, surgiram mais estudiosos que estudaram pensamento ocidental sobre patriotismo. Utilizando estes pensamentos aplicados à situação da China, criaram várias teorias como soluções de salvar a pátria. Cabe referir o discurso de Três Princípios do Povo de Sun Yat-sen.

Sun Yat-sen (1866-1925) é honrado pela República da China como o Pai Fundador da República da China e pela República Popular da China como o grande precursor da revolução democrática moderna da China, que tem tido um impacto extremamente importante no desenvolvimento da história chinesa.

A maior parte das ideias de Sun foram o resultado da sua síntese do taoísmo chinês e dos ensinamentos da Europa Ocidental e Americana, mas algumas das suas ideias eram únicas. Sun prestou atenção ao poder da crença e uniu os seus camaradas revolucionários com as crenças dos Três Princípios do Povo, e o patriotismo é um dos três princípios. Ele acreditava que a razão pela qual as religiões podiam convencer as pessoas era que elas tinham uma espécie de doutrina em que se podia acreditar. A doutrina dos Três Princípios da Democracia era ainda mais prática do que a doutrina da religião, por isso seria certamente bem-sucedida.

No seu discurso sobre os Três Princípios do Povo (三民主义), Sun usou exemplos ocidentais para explicar o conceito de nacionalismo para o povo chinês, que acreditava ter-se perdido na China naquela altura, e dizia que o povo chinês era como uma areia espalhada e não tinha qualquer consciência para salvar a nação. E, utilizando o facto de que a população estava em declínio contra o aumento da população no

Ocidente, concluiu que, se o povo chinês ainda não pudesse ser despertado para a luta e a coesão, a nação chinesa pereceria.

The Chinese people have only family and clan solidarity; they do not have national spirit...they are just a heap of loose sand...Other men are the carving knife and serving dish; we are the fish and the meat.(孙, 1924)

Entre os anos de 1902 e 1906, uma coleção de vinte artigos políticos foi publicada por Liang Qichao sob o pseudônimo "O Novo Povo da China" no *New People's Journal*. Os artigos argumentaram uma principal aspiração de despertar a consciência do povo chinês para se transformarem de súbditos do imperador na era imperial para cidadãos de um Estado moderno, e descrevia as condições e critérios esperados dos cidadãos modernos, o que desempenhou um papel esclarecedor na China do século XX.

No início do século XX, perante um mundo de potências imperialistas que lutavam pela supremacia, Liang Qichao reconheceu vivamente que, nesta era do nacionalismo, se a China quisesse alcançar riqueza e poder, uma nação forte deveria erguer-se para praticar o nacionalismo. Como referido anteriormente, em 1901, Liang apresentou o conceito de "nação chinesa" no seu livro *The Chinese Nation*. Liang chegou à Teoria do Novo Povo(新民说) analisando várias ideias nacionalistas ocidentais e tendo-as em conta no contexto histórico da China.(李, 2006)

Na Teoria do Novo Povo de Liang Qichao, o ponto-chave do nacionalismo é a civilização do povo. Construiu a sua teoria do Iluminismo em torno da linha principal do nacionalismo e tornou o estabelecimento de um novo povo uma tarefa urgente para a China daquela época. Ele enfatizou que, internamente, o desenvolvimento político da China dependia da civilização do seu povo e que o novo povo era a base para um novo sistema, um novo governo, e um novo Estado. A nível externo, se a China quisesse resistir aos poderes através do nacionalismo, não o poderia fazer sem um povo forte.(梁, 1998)

O ponto-chave do nacionalismo foi a civilização do povo. O discurso de Novo Povo de Liang Qichao construiu a sua teoria iluminada em torno da linha principal do

nacionalismo, e classificaram "novo povo" como a tarefa urgente da China daquela época. Sublinhou que, em termos de assuntos internos, o desenvolvimento político da China dependia da força e coesão do seu povo, e que um novo povo era a base para um novo sistema, um novo governo, e um novo Estado. Em termos de assuntos estrangeiros, numa altura em que o nacionalismo era o fundamento do país, um povo forte seria indispensável para que a China pudesse utilizar o nacionalismo para resistir às potências. (梁, 1998)

Ao contrário dos Estados-nação da Europa moderna, a ordem imperial chinesa era um sistema civilizacional baseado na ética confucionista como base da identidade cultural. Na era pré-nacional da China, a única identidade era a dos "descendentes de Yanhuang"⁴ (etnia) e da "civilização Zhonghua"⁵ (cultura), mas a identidade política de cidadania na era nacional estava completamente ausente. Esta identidade política de cidadania tornou-se o elemento central do nacionalismo de Liang, e a cidadania tornou-se também o tema central na construção da identidade nacional na teoria de Novo Povo. (梁, 1998)

Gao analisou o discurso de Povo Novo e fez uma comparação da transformação da identidade entre os países ocidentais e a China. Se a formação da consciência nacional em Inglaterra e França passou por um processo de transformação da identidade religiosa, identidade feudal para a identidade nacional, a emergência da identidade nacional chinesa estava pendente da transformação da identidade patriarcal, identidade ética para a identidade nacional. O chamado "novo povo", ou seja, os cidadãos do moderno Estado-nação, significa a transformação da personalidade de súditos de um governante feudal para cidadãos. O objetivo da teoria de Liang Qichao era construir uma identidade nacional, substituir a tradicional "ordem do céu" e a sociedade patriarcal por um Estado nacional moderno, formando uma identidade política nacional de cidadãos, e fazendo do Estado nacional uma nova comunidade política à qual o povo chinês devia fidelidade. (高, 2011)

⁴ Termo em chinês: 炎黄子孙, significa descendentes de Yanhuang, 炎 representa imperador Yan, 黄 representa imperador Huang, a lenda diz que eles são os antepassados da China.

⁵ Termo em chinês: 华夏文明, que é civilização construída pela Imperador Yan e Huang.

Ou seja, Liang afirmou a importância da construção da identidade nacional, e a China precisava urgentemente nessa altura de uma transformação imediata para permitir aos seus cidadãos desenvolverem uma nova identidade nacional, não apenas uma identidade cultural, nem apenas uma identidade estreita da etnia Han. Liang Qichao conseguiu reparar a falta da construção da identidade nacional na China através do espírito cívico ocidental. O cerne do problema da China residia na falta de cidadãos modernos na era do Estado-nação. Por conseguinte, a cidadania foi a base da identidade nacional moderna, e Liang viu esta identidade política como o caminho para a autossuficiência nacional moderna e o objetivo da renovação cultural chinesa. A teoria do “Novo Povo” de Liang Qichao inclui dois pontos principais, nomeadamente, identidade cultural e cidadania. Ele enfatizou dois aspetos importantes, isto é, herdar a cultura tradicional da China e importar o espírito cívico moderno da Europa e da América, que foi o foco do "novo povo" de Liang. Ao mesmo tempo, ele salientou que "o nacionalismo chinês é construído pela identidade política dos cidadãos, e o nacionalismo chinês é uma combinação de liberalismo e nacionalismo ocidental. O "Novo Povo" foi um processo de entrelaçamento das culturas chinesa e ocidental. (梁, 1998)

III. A educação da Humilhação Nacional como uma forma da construção da identidade nacional

Hoje em dia, embora a história da Guerra do Ópio já tenha passado há muito tempo, o conceito de um Século de Humilhação Nacional tem sido desenvolvido com o crescimento da China. Isto depende de uma educação patriótica que tem continuado a adaptar-se aos tempos de acordo com os contextos políticos diferentes. Entre eles, a educação da Humilhação Nacional é um dos elementos centrais da educação patriótica do Partido Comunista da China e uma importante iniciativa para construir a identidade nacional dos cidadãos. A educação de humilhação nacional utiliza principalmente as guerras de agressão travadas pelo imperialismo na história moderna da China, uma série de tratados desiguais assinados entre a China e o imperialismo e o Dia Nacional da Vergonha para educar os cidadãos sobre o patriotismo e o espírito nacional. O seu

objetivo é manter esta história sempre fresca na mente dos cidadãos chineses e reforçar a prudência do povo através da repetição constante do mesmo assunto e nunca deixar faltar o desejo de defender o país. Ou seja, a educação de humilhação nacional tem sido um método poderoso utilizado pelo Partido Comunista Chinês para construir a identidade nacional. (张, 1997)

Desde a fundação da República Popular da China (RPC), o Comité Central do Partido com liderança de Mao Tse Tung, Deng Xiaoping e Jiang Zemin como núcleo e o Grupo Central de Liderança com Hu Jintao e Xi Jinping como secretários-gerais reviram a situação, apresentaram as ideias altamente contemporâneas da educação de humilhação nacional, e realizaram ativamente uma variedade de atividades práticas, que são de grande importância na promoção do desenvolvimento e amadurecimento da educação de humilhação nacional. Através da leitura e análise de um grande número de documentos do Comité Central do Partido, notas de muitos Congressos Nacionais do Povo e citações de muitos líderes do país, *Pan* apresenta os conteúdos teóricos e práticos da educação da humilhação nacional em várias fases no seu artigo "The national humiliation Education Research of the Chinese Communist Party after the founding of the PRC", e resume os conteúdos gerais da seguinte forma.

Em termos de exploração teórica, a educação de humilhação nacional após a fundação do RPC passou por um processo de desenvolvimento, desde a focalização nos dois principais temas do "anti-imperialismo" e do "patriotismo" no início da fundação do RPC, até a salvaguarda da soberania nacional e da dignidade nacional no início da Abertura econômica da China⁶. Durante o período da liderança de Jiang Zemin, foca-se mais na promoção do espírito nacional, e finalmente durante o período de construção de uma sociedade próspera, o foco é utilização da educação da humilhação nacional como uma espécie de educação conceptual para alcançar o grande rejuvenescimento da nação chinesa. (潘福宽, 2013)

Em termos de exploração prática, o Partido Comunista da China deu toda a atenção à educação da humilhação nacional após a fundação do país e tomou uma série de atividades para promover o desenvolvimento da educação nacional da vergonha.

⁶ Em chinês, 改革开放, refere-se a um período da China, entre mais ou menos ano 1976-1990, as mudanças praticadas por governo tiveram um carácter mais económico do que político.

Embora os conteúdos da educação diferissem em momentos diferentes devido aos diferentes desafios enfrentados pelo Partido, no seu conjunto, as formas práticas de educação da humilhação nacional realizadas pelo Partido Comunista da China após a fundação do país têm certas semelhanças, todas elas centradas no estabelecimento de lugares fixos, na introdução de políticas relevantes, na utilização de ferramentas como mídia e na obtenção de grandes resultados.

Então estas práticas refletiram as cinco formas que Stuart Hall resumiu para a construção da identidade nacional?

1. O PCC tem as seguintes formas principais de educação da Humilhação Nacional. Em primeiro lugar, criando dias nacionais de humilhação nacional para realizar atividades comemorativas nacionais, organizando relatórios, palestras e simpósios, e escrevendo memórias e artigos. Em segundo lugar, utiliza filmes, televisão, espetáculos culturais e outras formas de literatura e arte que são facilmente aceites pelo público. Finalmente, a educação da humilhação nacional deve ser estreitamente ligada com a educação escolar, para que crianças e jovens possam desenvolver esse sentimento de defender o país desde a infância. Este é o primeiro ponto que Stuart Hall enfatizou que é usar a narrativa da nação, tal como é contada e recontada nas histórias e nas literaturas nacionais, na mídia e na cultura popular como uma forma da construção da identidade nacional. (Hall, 2006)

2. Durante a educação do Século de Humilhação Nacional, o PCC (Partido Comunista da China) enfatiza frequentemente a sucessão das virtudes tradicionais chinesas como uma forma de tornar a educação da humilhação nacional mais aceitável para o público em geral. Por exemplo, há milhares de anos antes, Mêncio⁷ enfatizou a importância de conhecer a vergonha. Os livros antigos até mencionaram a ideia de estar preparado para o perigo em tempos de paz e de lealdade ao país como uma virtude orgulhosa da cultura chinesa. É exatamente através desse respeito do público pela história e cultura chinesa que o PCC consegue uma base sólida na educação da humilhação nacional. (潘福寬, 2013) Esta ênfase na sucessão de virtudes tradicionais corresponde ao segundo ponto levantado por Stuart Hall, que é a “ênfase nas origens, na continuidade, na tradição e na intemporalidade.” (Hall, 2006)

⁷ Em chinês: 孟子, foi um filósofo chinês, o mais eminente seguidor do confucionismo e verdadeiro sábio.

IV. Problematização do conceito

Embora esta educação de Século de Humilhação Nacional tenha ajudado a transformação dos cidadãos chineses a construção da identidade nacional, e tenha unido bem a nação chinesa, também deve ser realizada com moderação, caso contrário, também tem o potencial de trazer graves problemas. A este respeito, Pan salientou que, ao contrário do nacionalismo estreito, o espírito nacional chinês, que realizamos com o patriotismo no seu cerne, não é uma simples ligação ao país e à família, mas um espírito nacional sóbrio que emergiu no processo de modernização; também não é um sentimento irracional, mas um espírito nacional que se forma após uma análise racional do próprio país e da cultura nacional após herdar o que é razoável e descartar o que é atrasado. (潘福宽, 2013)

Após a fundação da Nova China, os sucessivos líderes do Comité Central do Partido enfatizaram a importância da educação da humilhação nacional na educação patriótica, mas não pediram ao povo para odiar e vingar-se dos países que tinham invadido a China na história recente, mas para educar o povo para construir uma sensação de preocupação e crise com base numa compreensão objetiva e realista da história, para os inspirar a serem ambiciosos a lutar pela melhoria, e para absorver e aprender com a experiência avançada dos países estrangeiros com base na sucessão da excelente cultura tradicional do país.

Nos últimos anos, os meios de comunicação têm usado as guerras e invasões ocidentais e japonesas como temas, produzindo diversos filmes e telenovelas e organizando muitas atividades comemorativas relacionadas com a guerra anti japonesa, reunindo estudantes para verem filmes sobre temas patrióticos, e a história da China moderna. A história moderna também tem sido o foco de estudo dos estudantes do ensino secundário e universitário. A série de iniciativas nacionais destina-se a ajudar o povo da China a não esquecer a vergonha nacional e a lutar pelo progresso.

Ao mesmo tempo, as sementes do ódio foram plantadas nos corações das pessoas, em certa medida, devido a desvios na educação e propaganda patriótica. Esta

é também a razão pela qual surgiu o grupo dos "young xenophobe"⁸. A razão de tal nacionalismo extremo pelos "young xenophone" deve-se em grande parte à confusão entre patriotismo e nacionalismo. Estes ligam cegamente o patriotismo à xenofobia, e pensam que o patriotismo e a xenofobia não estão em conflito um com o outro. Alguns deles pensam que ser extremamente xenófobo é um sinal de patriotismo, mas na realidade estão na sua maioria imersos na xenofobia à negligência do patriotismo. (山 & 郭, 2009)

As definições de patriotismo e nacionalismo são diversas, e os conceitos de patriotismo e nacionalismo utilizados por estudiosos chineses, políticos e outros são, no resumo de Pan Yaling, distinguidos pelas suas atitudes em relação aos "forasteiros". O patriotismo tende a ter uma identificação positiva com a nação e uma preocupação especial pelos concidadãos, sem rejeitar o "outro", enquanto para o nacionalismo, os dois são inseparáveis, e sem a depreciação do "outro", não há uma identificação positiva consigo mesmo. (潘亚玲, 2006) Por conseguinte, é importante manter uma mente clara enquanto se é patriota para que não haja efeitos negativos no processo de construção da identidade nacional.

Conclusão

Embora a China tenha uma história de milhares de anos, a construção da identidade nacional moderna dos cidadãos chineses começou com a história moderna da China. Desde a introdução do conceito de "nação chinesa" até à implementação da educação da humilhação nacional, este conceito tornou-se um espelho para o povo chinês, alertando-o a todo o momento para conseguir uma compreensão mais profunda do patriotismo.

O Século de Humilhação Nacional foi um ponto de viragem na história chinesa, e deu início ao estudo do nacionalismo por muitos patriotas. Com a ânsia de salvar o país, os estudiosos introduziram ativamente ideias avançadas do Ocidente e combinaram-nas com o contexto social da China na altura a fim de apresentarem

⁸ Em chinês, 愤青, o conceito refere-se radicais nacionalistas chineses na china continental.

estratégias para salvar o país, como o Novo Povo de Liang e os Três Princípios do Povo de Sun Yat-sen. Estas teorias proporcionaram a transformação da identidade patriarcal chinesa e identidade ética para a identidade nacional. Após a fundação do país o Partido Comunista. fez ainda mais esforços na construção da identidade nacional, insistindo na utilização do conceito de Século de Humilhação Nacional, ou seja, “narrativa nacional” na teoria de Stuart Hall, mantendo e reforçando efetivamente a identidade nacional dos seus cidadãos. Mas esta abordagem é também uma espada de dois gumes, e temos de ser claros quanto aos seus prós e contras. Espera-se que, no desenvolvimento futuro da educação da humilhação nacional, esta iniciativa possa continuar a manter os seus aspetos positivos, reforçando ao mesmo tempo a sensibilização dos cidadãos para o patriotismo e evitando a xenofobia ou o ódio.

Referências Bibliográficas

- Anderson, B. (2008). Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. In *Companhia das Letras*. Companhia das Letras.
- Hall, S. (2006). As culturas nacionais como comunidades imaginadas. In *A identidade cultural na pós-modernidade* (DP&A Editó, pp. 47–65). Blackwell Publisher.
- 高力克. (2011). 梁启超的公民民族主义及其困境. *Journal of the History of Political Thought*, 2, 22–40.
- 韩晗. (2014). 论民族主义语境下的民族救亡与复古精神-以科学思潮为视角. *Journal of Hainan Normal University*, 27, 1–7.
- 李喜所. (2006, February 9). 梁启超是提出中华民族称谓的第一人. *今晚报*.
- 梁启超. (1998). 新民说. In *中州古籍出版社*.
- 山小琪, & 郭展新. (2009). 新世纪愤青与青年的爱国主义. *中国青年研究*, 17–20.
- 孙文. (1924). 三民主义.
- 潘福宽. (2013). *建国后中国共产党的国耻教育研究*. 浙江农林大学.
- 潘亚玲. (2006). 爱国主义与民族主义辨析. *国际政治经济评论*, 4, . 85-99.
- 张注洪. (1997). 勿忘百年国耻, 开展爱国主义教育. *史学论坛*, 4, 3-4.